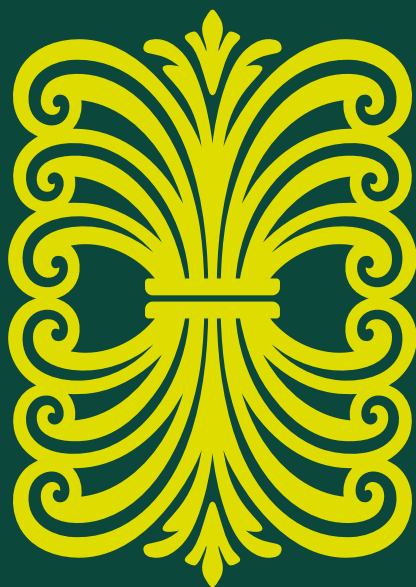




190

CAMINHOS
DA CIDADANIA

Entre memórias e futuros

A Assembleia Legislativa do Espírito Santo (ALES) é um espaço onde a democracia se desenha no cotidiano, um lugar em que ideias se encontram e se transformam em leis que atravessam a vida da população capixaba. Nesse movimento, o poder público pode ser acompanhado, questionado e construído coletivamente, em um exercício de cidadania e participação.

Ao longo de seus 190 anos, a ALES acompanhou a história do Espírito Santo e se inscreveu nela. Em seus arquivos, documentos, fotografias e obras de arte, guardam-se vestígios do tempo, narrativas e memórias que revelam os caminhos percorridos pela sociedade capixaba.

A exposição *190 Caminhos da Cidadania* nasce desse acervo como um convite a perceber o passado como matéria viva, que reverbera no presente e projeta futuros possíveis.

Este material educativo se organiza a partir de oito eixos — memória, legado, democracia, transparência, liberdade, diversidade, cidadania e futuro — compreendidos como campos de atravessamento. As obras dos artistas convidados, referenciadas ao longo do material, versam sobre esses caminhos e os expandem, criando deslocamentos e abrindo outras formas de percepção.

Pensado como dispositivo de mediação, o material propõe percursos para a experiência e o pensamento: convites ao diálogo e aproximações entre linguagens que articulam arte contemporânea, história, cultura e educação. Mais do que conduzir respostas, interessa instaurar perguntas, ativar escutas e sustentar a construção do que é coletivo.

Entre memórias e futuros, este material se afirma como um gesto de abertura, um modo de habitar o presente e de reconhecer-se como parte ativa de uma história em contínuo movimento de transformação.

Vitória (ES), maio de 2026.

Por Mara Perpétua

Acesso virtual
ao material
educativo.



MEMÓRIA



Palácio Domingos Martins – atual Palácio Sônia Cabral. Inaugurado em 19 de maio de 1912, o edifício foi sede do Congresso Legislativo e, posteriormente, da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, abrigando o Parlamento estadual até o ano 2000. Data: Não informada. Autor: Não informado. Acervo: APEES - Coleção Foto Clube Espírito Santo, 41.

“

O que a memória ama fica eterno.

Adélia Prado. *O coração disparado*, 1978.

A história da Assembleia Legislativa do Espírito Santo é tecida no tempo. Seu acervo, composto por documentos, registros escritos, obras de arte e fotografias, guarda vestígios de uma trajetória construída por muitas mãos: pessoas que, ao longo dos anos, edificaram e transformaram essa história iniciada em 1835, hoje celebrando 190 anos. Nesse conjunto, o passado se preserva como presença viva que continua a nos atravessar.

A memória nos permite ler o presente à luz do que foi vivido e também do que pode ser recontado. Não é fixa: move-se, desloca-se, reinventa-se à medida que novas vozes emergem e novos sentidos se constroem. Lembrar é também escolher, destacar, dar forma, é um gesto que atravessa o tempo, produz continuidade e abre caminhos, conectando experiências e projetando horizontes.

Na arte, a memória se expande como linguagem: recria, fabula e tensiona o real, inaugurando outras formas de ver, sentir e pensar. Ao transformar experiências em imagens, gestos e narrativas, amplia o que sabemos sobre nós mesmos e sobre o lugar que habitamos, convidando a novas maneiras de perceber, imaginar e existir e, assim, de reinscrever o mundo a partir de outras sensibilidades.

PROPOSIÇÕES PARA A SALA DE AULA



Por que preservar a memória é essencial para construir o futuro?



Referências:

Obra do artista Rick Rodrigues, *Memória* (2026), em exposição, imagens da série *Bastidores* (1997) de Rosana Paulino, *Oração ao Tempo* (1979), Caetano Veloso e o poema *Memória* (1976), Adélia Prado.

LEGADO

— 27 —

Atendendo mais que tres, dos cinco concessionarios que se achão estudando, terminão o respectivo curso no fim do corrente anno, e portanto com elles não continuará a provincia a ser onerada desta despeza.

E' de parecer que seja adoptado o seguinte projecto de lei:

A assemblea legislativa provincial resolve:

« Art. 1.º. Nas mesmas condições da lei n. 14, de 26 de Novembro de 1868, fica concedida a Godofredo e Orosimbo, filhos de Manoel Augusto da Silveira, e a Ignacio Thomaz Pessoa, uma pensão mensal de 40\$, afim de estudarem fóra da provincia os necessarios preparatorios e os cursos, o primeiro de engenharia, o segundo de medicina e o terceiro de jurisprudencia.

« Art. 2.º. Ficão revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 15 de Outubro de 1869.—*M. Freire.*—*C. Barbosa.*—*A. Monjardim.* »

Alforria de escravos.

O Sr. Clímaco Barbosa:—Pedi a palavra, Sr. presidente, para apresentar á consideração da casa um projecto, cujo merito acredito que não pôde ser contestado por nenhum de nossos collegas, nem por qualquer individuo, que nutra em seu coração sentimentos de amor da patria e sentimentos do dever, e mesmo do sacrificio, que nos devemos impôr para que conduzamos o Brasil a um futuro social tão feliz, quanto aspirão para si todas as nações do globo.

Se eu não estivesse convicto de que nestas palavras tenho avançado uma verdade, eu procuraria, senhores, como me fosse possivel, fundamentar o projecto, que vou entregar, convencido, como estou, de que votarei por elle unanimemente, despenho-me de continuar, passando apenas a lê-lo; e se por ventura alguém contestar a utilidade, a sua necessidade e oportunidade, então procu-

rarei fundamental-o melhor do que o faço actualmente. (*L.*)

E' lido e fica sobre a mesa para ter segunda leitura o seguinte projecto:

A assemblea legislativa provincial resolve:

« Art. 1.º. O presidente da provincia despenderá anualmente a quantia de 12:000\$ com alforria de escravos do sexo feminino, que tiverem de 10 a 15 annos de idade.

« Art. 2.º. Serão preferidas para este beneficio:

« § 1.º Aquellas cujos possuidores alforriarem-nas por menor quantia.

« § 2.º As que poderem ser auxiliasdas neste beneficio por si ou por outrem.

« Art. 3.º O preço de cada alforria não poderá exceder de 1:000\$000.

« Art. 4.º O presidente da provincia expedirá o regulamento necessario para a boa execução desta lei, tendo principalmente em vista o futuro social das alforriadas em virtude della.

« Art. 5.º Revogão-se as disposições em contrario.

« Sala das sessões, 16 de Outubro de 1869.—*C. Barbosa.* »

O mesmo Sr. C. Barbosa requer, e a assemblea approva, dispensa de interticio.

Depois de procedida a 2.ª leitura, é o projecto julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

Empregados provinciaes e aposentados.

O Sr. Corrêa de Jesus:—Sr. presidente, levantando-me para perturbar os trabalhos da assemblea tenho em vista submeter á sua consideração um projecto de lei.

Se este projecto não tivesse de tocar em um assumpto pelo qual interpretar-se-hia as intenções daquelle que neste momento se acha na tribuna, assim como, tambem, dos nossos illustres collegas; que dignaria aceitar a paternidade deste projecto, attribuindo-se á sentimentos menos nobres e dignos, que devem não imperar na religião calma de um corpo

“ *Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.*

João Cabral de Melo Neto. *Educação pela pedra*, 1966.

Legado é aquilo que permanece e se transforma no modo de existir das comunidades, atravessando o tempo por meio das experiências, conquistas e construções coletivas.

A Assembleia Legislativa do Espírito Santo (ALES), sede do Poder Legislativo estadual, é responsável por elaborar leis, fiscalizar as ações do Governo do Estado e representar os interesses da população. Como Casa do Povo, constitui-se como espaço de diálogo, debate e participação democrática, onde atuam os deputados estaduais eleitos pelo voto dos cidadãos.

Por meio do trabalho legislativo, da criação de políticas públicas e da escuta das demandas sociais, a ALES participa da construção da vida coletiva e do fortalecimento da cidadania. Seu legado inscreve-se em ações institucionais que ampliam direitos, promovem acesso e contribuem para a qualidade de vida da sociedade.

O Centro de Memória, a Escola do Legislativo, a Biblioteca, a Procuradoria Especial da Mulher e o Procon Assembleia expressam esse compromisso público, preservando histórias, promovendo formação e fortalecendo o acesso da população aos seus direitos.

Na arte, o legado também se manifesta nas obras, narrativas e imagens que atravessam o tempo e continuam produzindo sentidos, revelando-se como construção coletiva da memória, da cultura e da vida em sociedade.

PROPOSIÇÕES PARA A SALA DE AULA

 **Que legado queremos deixar para melhorar a vida das pessoas ao nosso redor?**

Referências:

Obra do artista Andreia Falqueto, *Legado* (2026), em exposição, Dionísio Del Santo com conjunto de obras que fazem parte do acervo do Museu de Arte do Espírito Santo (década de 70), *Andar com Fé* (1982), Gilberto Gil e a poesia *Tecendo a Manhã* (1966) de João Cabral de Melo Neto.

DEMOCRACIA



Sessão da Assembleia Constituinte de 1989 para elaboração da nova Constituição do Estado após o período ditatorial (1964-1985). Data: 1989. Autor: Não informado. Acervo: Centro de Memória da Assembleia Legislativa do Espírito Santo.

“ *Fica decretado que agora vale a verdade,
que agora vale a vida.*

Thiago de Mello. *Os estatutos do homem*, 1977.

A democracia é uma construção coletiva. Ela nasce do encontro entre vozes diferentes, do direito de falar, de escutar e de existir em meio às diferenças.

Na Assembleia Legislativa do Espírito Santo (ALES), ideias se cruzam e se transformam em decisões que atravessam a vida em comum. Mais do que votar, a democracia se faz no diálogo, no pluralismo de ideias, na escuta e na possibilidade de discordar, e ainda assim, construir juntos.

Ao longo do tempo, esse espaço tem se ampliado, acolhendo novas vozes e reconhecendo diferentes formas de participação. Em diálogo com as diversas linguagens da arte, a democracia também se manifesta quando múltiplas narrativas coexistem, quando diferentes olhares ocupam o mesmo espaço.

Como na política, a arte é território de encontro, um lugar onde as diferenças não se anulam, mas coexistem, criam e transformam o que é de todos.

PROPOSIÇÕES PARA A SALA DE AULA

 **O que muda quando você pode participar de uma decisão coletiva?**

 **Referências:**

Obra do artista Lando, *Democracia* (2026), em exposição, música *Levanta e Anda* de Emicida (2013) e *Os Estatutos do Homem* (1964) de Thiago de Mello.

“

Eu canto porque o instante existe.

Cecília Meireles. *Romanceiro da Inconfidência*, 1953.

A Assembleia Legislativa do Espírito Santo (ALES) se revela como espaço de liberdade em movimento, na qual o pensamento circula e vozes diversas se encontram, criando, no diálogo, formas de existência em comum.

Aqui, a diferença não se dissolve: ela se afirma como potência. E, em ressonância, a arte também se faz liberdade, em um campo aberto onde ideias se expandem, se deslocam e reinventam modos de imaginar e de existir.

Ser livre é poder ser quem se é, com todas as marcas que nos atravessam. Mas a liberdade só se realiza plenamente quando reconhece o outro e fundamentalmente, quando se constrói no respeito, na equidade e na convivência.

Criar, deslocar, reinventar são gestos de liberdade que nascem de um compromisso essencial com o outro e com o comum, para que a vida possa ser partilhada em sua plenitude.

PROPOSIÇÕES PARA A SALA DE AULA



De que modo podemos exercer nossa liberdade sem deixar de reconhecer e garantir a liberdade do outro?



Referências:

Obra do artista Bola, *Liberdade* (2026), em exposição, *Parangolés*, Hélio Oiticica (1964 – 1970), músicas *Velha Infância* (2002) dos Tribalistas e *Metamorfose Ambulante* (1973) do compositor Raul Seixas e Cecília Meireles com o poema *Motivo* (1939).

TRANSPARÊNCIA



Entrega do selo Diamante de Transparência, o mais alto reconhecimento concedido pelo Programa Nacional de Transparência Pública (PNTP). A certificação, concedida pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) no 4º Congresso Internacional dos Tribunais de Contas, em Florianópolis (SC), e foi recebida pelo presidente da Ales, Dep. Marcelo Santos. Data: 04 dezembro de 2025. Autor: Assessoria da Presidência da ALES. Acervo: Arquivo Geral da Assembleia Legislativa do Espírito Santo.

“

*O passado não reconhece o seu lugar:
está sempre presente.*

Mário Quintana. *A vaca e o hipogrifo*, 1977.

A transparência é essencial para que a sociedade acompanhe, compreenda e participe da vida pública. Na Assembleia Legislativa do Espírito Santo (ALES), esse acesso se dá por meio da TV Assembleia, das transmissões ao vivo e da presença nas galerias do Plenário, fortalecendo a confiança e a participação cidadã e poder acompanhar todo o trabalho pelo site al.es.gov.br.

Ao alcançar o mais alto nível de transparência pública no Brasil, a ALES recebe o Selo Diamante do Programa Nacional de Transparência Pública, evidenciando seu compromisso com o acesso democrático à informação e a transparência.

Na arte, tornar visível também é um gesto político: revelar e propor outros modos de ver. Entre o que se mostra e o que se esconde, ver é interpretar, e tornar visível é produzir conhecimento e transformar nossa relação com o mundo.

PROPOSIÇÕES PARA A SALA DE AULA



O que muda quando as decisões são compartilhadas e visíveis para todos?



Referências:

Obra do artista Sandro Novaes, *Transparência* (2026), em exposição e *Inserções em Circuitos Ideológicos* (1970), de Cildo Meireles, música *A Cidade* (1994) de Chico Science & Nação Zumbi, a poesia *A Verdade Dividida* (1984) de Carlos Drummond de Andrade e na obra literária de Mário Quintana, *Rua dos Cataventos* (1940).

DIVERSIDADE



Mário Gurgel (ao fundo), primeiro presidente negro da Assembleia, presidindo uma sessão em 1961. Data: 1961. Autor: Não informado. Acervo: APEES - Coleção Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, 4265.

“

*A voz da minha filha recolhe
todas as nossas vozes.*

Conceição Evaristo. *Poemas da recordação e outros movimentos*, 2008.

A diversidade é uma característica fundamental da sociedade brasileira. Diferentes culturas, identidades, histórias e modos de existir convivem, se encontram e se transformam ao longo do tempo.

Na ALES, como espaço de representação popular, essas diferenças se expressam nas vozes que compõem o debate público, revelando a complexidade e a riqueza da vida coletiva.

Na arte, a diversidade é potência criativa. Ela amplia formas de expressão, tensiona padrões e abre caminhos para novos olhares. Ao reconhecer a pluralidade, aprendemos que o comum não se constrói na igualdade, mas na convivência entre diferenças.

Reconhecer a diversidade é abrir espaço, escutar e garantir que diferentes vozes possam existir e ser respeitadas.

PROPOSIÇÕES PARA A SALA DE AULA



Quantas formas de viver cabem no mesmo mundo?



Referências:

Obra da dupla de artistas Elvys Chaves & Carlo Schiavini, *Diversidade* (2026), em exposição, fotografias de Sebastião Salgado, *Amazônia* (publicado em 2021), música de Lenini *Normal é ser diferente* (2006), textos de Nego Bispo em *Colonização, Quilombos* (2015) e poesia de Conceição Evaristo, *Vozes-Mulheres* (2008).

CIDADANIA



Sessão da Assembleia em 1955, durante a presidência de Ely Junqueira. É possível ver a galeria lotada de pessoas acompanhando a sessão. Data: 1961: Autor: Não informado. Acervo: Centro de Memória da Assembleia Legislativa do Espírito Santo.

“ *Cidadania é o direito de ter direitos.*

Herbert de Souza. *Ética e cidadania*, 1994.

A cidadania é construída e se consolida no cotidiano, nas relações que estabelecemos na convivência diária, no respeito mútuo com o outro e com o espaço público. É uma prática viva, realizada na participação, no exercício de direitos e deveres e na ação coletiva. Na ALES a cidadania ganha forma por meio do debate, da elaboração de leis e do acompanhamento das decisões que impactam a vida da população, realizadas pelos trinta deputados estaduais eleitos pelo voto dos cidadãos, como expressão da escolha democrática de seus representantes.

O voto constitui um dos principais instrumentos de participação democrática, por meio do qual a população exerce o direito de escolher aqueles que irão representá-la nas decisões políticas e legislativas. Compreender sua importância contribui para o fortalecimento da democracia e para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos.

Ser cidadão é reconhecer-se como parte de um corpo coletivo, na qual diferentes vozes coexistem e afirmam direitos e deveres na vida em sociedade. Esse processo envolve diálogo escuta e o encontro com o outro, ampliando a compreensão do mundo e de si.

Nesse sentido, a cidadania se manifesta como linguagem e experiência: ao provocar reflexão e sensibilidade, a arte convida à participação e à consciência crítica, contribuindo para formas mais justas e democráticas de convivência.

PROPOSIÇÕES PARA A SALA DE AULA

 **Qual é o papel da juventude na construção da vida democrática?**

Referências:

Obra da artista Ana Luzes, *Cidadania* (2026), em exposição, Nuno Ramos com a instalação *Bandeira branca* (2008), música de Gonzaguinha *O que é o que é* (1982) e no grafite e intervenção urbana, temos inúmeras produções: Chama Amanda (ES), Musca (ES), Ronaldo Gentil (ES), Fredone Fone (ES), Ficore (ES), Gêmeos (SP), Nathê (PE), Mag Magrela (SP) e Banksy (Reino Unido).

FUTURO



Estudantes de escola pública do Espírito Santo participando do projeto Escolas na Assembleia Legislativa.
Data: 12 de setembro de 2025. Autora: Renata Gorayeb.

“

O futuro é ancestral.

Ailton Krenak. *Ideias para adiar o fim do mundo*, 2019.

O futuro não está distante, ele se constrói a cada escolha do presente. Os projetos e as decisões discutidos na ALES impactam diretamente a vida das próximas gerações e desenham caminhos possíveis para uma sociedade mais justa.

Pensar o futuro é imaginar, mas também assumir responsabilidades. É refletir sobre que mundo queremos construir e quais ações são necessárias para torná-lo possível.

Na arte, o futuro é campo de invenção. Ele se manifesta em imagens, ideias e narrativas que projetam novos cenários, criam utopias e questionam o que ainda pode ser transformado.

Entre o presente e o que ainda não existe, o futuro se abre como possibilidade. Apresenta-se a todos nós como um compromisso coletivo com a vida em comum.

PROPOSIÇÕES PARA A SALA DE AULA



Que futuro você imagina para sua cidade?



Referências:

Obra da artista Re Henri, *Futuro*, (2026), em exposição, Ernesto Neto com a obra *Leviathan Thot* (2006), música *Tempos Modernos* (1982) de Lulu Santos, *O Futuro* (1970) de Mário Quintana e a produção de Krenak, *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019).